



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

“ESCREVIVÊNCIAS” DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA FEMININA NA LITERATURA

MARIA EDUARDA ALVES DE SOUZA¹, MARIA EDUARDA NUNES PEREIRA², ESTHER CAROLINE COSTA DA CRUZ³, VERA BARROS BRANDÃO RODRIGUES GARCIA⁴

¹ Discente do Ensino Médio Integrado, IFPA, campus Marabá Industrial, E-mail: eduardamaria.12345m@gmail.com

² Discente do Ensino Médio Integrado, IFPA, campus Marabá Industrial, E-mail: nunespereiramariaeduarda4@gmail.com

³ Discente do Ensino Médio Integrado, IFPA, campus Marabá Industrial, E-mail: esthercarolinecostadacruz@gmail.com

⁴ Docente do Curso de Licenciatura em Letras Português e professora de Língua Portuguesa dos cursos de Ensino Médio Integrado, Campus Marabá Industrial, E-mail: vera.garcia@ifpa.edu.br

Área de conhecimento/Subárea: Área 08 - Linguística, Letras e Artes | Subárea: Literatura brasileira.

ODS vinculado(s) **ODS04** - Educação de qualidade - Assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

ODS05 - Igualdade de gênero - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

RESUMO: O presente projeto de pesquisa objetiva refletir acerca dos construtos literários apropriados e representados nas obras “OLHOS D’ÁGUA” de Conceição Evaristo e “QUARTO DE DESPEJO” de Carolina Maria de Jesus”. Há uma gama de obras e autores que tematizam e problematizam as questões de gênero, de sexualidade, de raça e de etnia e que são subaproveitados no ensino de Literatura na Educação Básica. Nesta Pesquisa objetiva-se analisar as representações e as apropriações da Literatura Afro-Brasileira presentes nos livros “Quarto de Despejo” e “Olhos D’água” das escritoras negras Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo, através do conceito de “escrevivência”, a fim de entender o quadro histórico de escravização e invisibilidade do negro no Brasil e suas implicações na formação do leitor literário. A metodologia tenderá, quanto à abordagem, para o viés qualitativo, de caráter bibliográfico. Nortearão a pesquisa os pressupostos teóricos cunhados por Achugar (2006), Duarte (2006, 2011), Soares (2017), Spivak (2010), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de leitores; Letramento Literário; Literatura negro-feminina; Memória.

INTRODUÇÃO

A mulher na literatura brasileira sempre esteve na posição de silenciamento ou mesmo de total exclusão. Suas produções literárias não recebiam o mesmo reconhecimento que obras de autoria masculina. No seletor cânone literário, de grandes escritores homens fomentaram a *representação* do sujeito feminino como subalterno. No texto, *Pode o subalterno falar?* Gayatri Spivak (2010) mostra o sujeito subalterno, aquele sem voz política, ou com voz, porém não consegue ser ouvida. Enfatiza ainda, o importante papel do intelectual em abrir espaço de fala a este sujeito subalterno. Nota-se, o discurso sobre a violência epistêmica imperialista sofrida pelo subalterno, e aponta como o sujeito feminino encontra-se numa posição de maior desfavorecimento, já que, sofre também com a dominação masculina perpetuada pela construção ideológica de gênero.

As características da literatura negra feminina entrecortam, como ponto crucial, a identidade da mulher negra na sociedade brasileira, pois sua estrutura ancora-se na reivindicação de direitos e na resistência ao silenciamento e às opressões impostas por um sistema racista e machista. E, ao situar a mulher negra como protagonista de suas histórias e sentimentos, a literatura negra feminina combate a representação negativa e inferiorizada dessa mulher, que tantas vezes foi representada na literatura brasileira por um viés estereotipado. Assim, o foco dessa vertente literária é romper com todos esses estereótipos, com a voz autoral da mulher negra demarcando seu espaço.

Dessa forma, a prática de leitura literária feminina negro-brasileira na sala de aula pode ser uma ferramenta para ajudar aplicação da Lei 10.639/03 nas aulas de Língua Portuguesa e, conseqüentemente, romper o silêncio escolar acerca das relações étnicas. Igualmente, pode-se contribuir com a formação do leitor autônomo e crítico.



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

IFPA Campus Bragança

Nesse contexto, o projeto de pesquisa foca na literatura de Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus para promover uma melhor compreensão de nossa identidade. Analisaremos as obras "Olhos D'água" e "Quarto de despejo", que se assemelham pela "escrevivência" que as caracteriza, buscando entender como essa vivência é registrada nas vozes de escritoras afro-brasileiras com experiências em favelas e comunidades.

A escrevivência, conceito cunhado por Conceição Evaristo, transcende a mera união das palavras "escrever" e "vivência"; ela se configura como uma poderosa ferramenta de registro e afirmação da memória e das experiências coletivas e individuais de mulheres negras, especialmente, mas não exclusivamente. Não se trata de uma escrita para "ninar os da casa-grande", mas sim de uma escrita que incomoda, que confronta e que dá voz aos que foram historicamente silenciados, construindo narrativas a partir de um lugar de fala autêntico e resistente. A autora entrelaça sua própria trajetória com as de seu povo, transformando a dor, a luta e a esperança em literatura viva.

A literatura de Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo, embora em gêneros distintos, exemplifica uma escrita profundamente engajada com a vivência da mulher negra, funcionando como um testemunho autêntico que enriquece a literatura afro-brasileira ao revelar a negritude. Contudo, essa produção literária crucial é frequentemente subaproveitada no contexto didático-pedagógico. É fundamental, portanto, que suas obras sejam amplamente disseminadas para preservar memórias e combater a alienação, exigindo que a escola reavalie suas abordagens aos textos não-canônicos e garanta que não reforcem estereótipos. É nesse cenário que a presente pesquisa se torna funcional e pertinente, pois se dedica a elaborar subjetividades e a reconstruir as representações sociais, simbólicas e culturais de um povo historicamente marginalizado.

METODOLOGIA

A metodologia empregada no desenvolvimento do projeto da pesquisa em andamento tende, quanto à abordagem, para o viés qualitativo, de caráter bibliográfico, estruturada nos seguintes eixos:

- Análise do contexto histórico de escravização e marginalização da população negra no Brasil.
- Reflexão sobre as especificidades da mulher negra nesse contexto de opressão interseccional (raça, gênero e classe).
- Estudo aprofundado das obras "Quarto de Despejo" e "Olhos d'Água".
- Análise das marcas de "escrevivências" nas obras, destacando fragmentos que evidenciam a voz feminina, negra e periférica.
- Socialização dos resultados em espaços educativos e eventos acadêmicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura produzida por autoras negras explora a dor comum da opressão masculina e do racismo, vivenciada por mulheres pretas em uma sociedade patriarcal e racista. Essas vozes literárias se erguem em resistência contra o racismo, o machismo e a exploração de classe, compartilhando uma profunda subjetividade marcada por essa realidade.

Nesse cenário, a "escrevivência" de Conceição Evaristo se manifesta potentemente em obras como "Olhos d'Água". No conto-título, a lembrança dos olhos da mãe evoca não apenas uma memória pessoal, mas toda uma ancestralidade e as complexas vivências femininas negras. A referência a "olhos d'água" e a Mamã Oxum simboliza a profundidade dessas mulheres — aparentemente calmas, mas com a intensidade de rios profundos e a sabedoria ancestral, que conectam espiritualidade e resistência cultural.

O desenvolvimento da pesquisa extrapolou os muros da teoria e foi levado para a sala de aula, por meio de atividades de mediação de leitura, especialmente com o conto "Maria", de Conceição Evaristo.

A atividade revelou que a literatura tem o poder de sensibilizar, provocar reflexões e desconstruir preconceitos. Os alunos participantes produziram desenhos, textos e falas a partir de suas próprias leituras, demonstrando que a "escrevivência" reverbera de forma potente nas subjetividades, estimulando uma leitura crítica da realidade. Esse exercício permitiu perceber que a inserção de obras da literatura negro-feminina na educação básica é uma estratégia eficaz tanto para cumprir a Lei 10.639/2003 — que institui o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas — quanto para formar leitores conscientes, críticos e empáticos.



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

IFPA Campus Bragança

Figura 1 – A leitura como espaço de mediação



Fonte: Arquivo IFPA/CMI

A mediação de leitura (Figura 1) foi cuidadosamente planejada e implementada pelos alunos do Projeto de Pesquisa, em colaboração com a professora-orientadora, durante os encontros semanais do grupo. O conto escolhido para essa experiência foi "Maria", de Conceição Evaristo, um texto que, por sua profundidade e relevância social, se mostrou ideal para a turma recém-chegada do 1º ano Integrado em Informática do IFPA-CMI.

CONCLUSÕES

Em suma, esta pesquisa em desenvolvimento prova ser de relevância singular, não apenas por enriquecer os debates sobre a cultura afro-brasileira no nosso ambiente escolar, mas também por consolidar a literatura negro-feminina como parte vital da produção literária nacional. O estudo instiga uma reflexão profunda sobre os espaços sociais e as questões que moldam a nossa autoimagem coletiva. Além disso, este trabalho pavimenta caminhos promissores para a divulgação e criação de novas obras por escritoras negras, ao mesmo tempo em que amplifica e valoriza o conceito da "escrevivência" de Conceição Evaristo. Compreendida como a capacidade de transformar a experiência vivida — com suas dores, alegrias, lutas e resistências — em matéria literária, a "escrevivência" oferece um olhar autêntico sobre a realidade das mulheres negras e de uma coletividade historicamente invisibilizada. Assim, a literatura se reafirma não apenas como um espelho da realidade, mas como uma ferramenta potente para a transformação social e a afirmação identitária.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao IFPA e ao setor de assistência estudantil do campus Marabá Industrial do IFPA pela oferta de auxílio à Pesquisa. Agradecimentos também a orientadora do projeto, Profa. Ma. Vera Garcia, pela escuta e contribuições ao longo de todo o percurso do trabalho. E por fim, agradecemos à Banca pela atenção em ouvir e avaliar todos os aspectos do projeto.

Referências

- ACHUGAR, Hugo. Planetas sem boca: escritos efêmeros sobre arte, cultura e literatura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Pólen, 2019.
- BRASIL. Lei 10.639/2003, 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.
- COSSON, Rildo. Letramento literário: Teoria e prática. 2ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- DUARTE, Eduardo de Assis. Por um conceito de literatura afro-brasileira. Terceira Margem, Rio de Janeiro, v. 14, n. 23, p. 113-138, jul./dez. 2011.
- <Disponível em www.letras.ufmg.br/literafro>. Acesso em 31/10/2021.
- SOARES, Lissandra Vieira e MACHADO, Paula Sandrine. "Escrevivências" como ferramenta metodológica na produção de conhecimento em Psicologia Social. Rev. psicol. polít. [online]. 2017, vol.17, n.39, pp. 203- 219. ISSN 1519-549X. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2017000200002.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.